IMPRESSO

O CAMINHEIROS

INFORMATIVO DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Inácio Bittencourt
Mentor Espiritual

Ano VIII - nº 44
Outubro a dezembro de 2008

Rua Pres. Backer, 14
Olaria - Nova Friburgo-RJ
CEP 28.620-000

Filiado à CEERJ
através do 8º Conselho
Espírita de Unificação - CEU

Editorial

A CASA ESPÍRITA por ser HOSPITAL, em que os aflitos recebem o lenitivo para as suas dores físicas e morais; por ser uma OFICINA, onde os companheiros encontram meios de desenvolver tarefas sociais através do trabalho voluntário em benefício dos carentes; por ser um TEMPLO, onde os freqüentadores encontram um ambiente espiritual acolhedor para as suas meditações, recebendo também as vibrações que possa atender suas necessidades físicas e psíquicas; por ser uma ESCOLA, onde se estuda e se aprimora na Ciência, na Filosofia e na Religião e para completar, é também um LAR, onde se constrói uma família de laços físicos e espirituais, que se amam e se confraternizam nos ensinamentos da DOUTRINA ESPÍRITA.

Quando um irmão do caminho procura uma Casa Espírita, precisando de ajuda é para ser CONSOLADO em suas dores, quase sempre morais e algumas vezes físicas; para ser ESCLARECIDO sobre acontecimentos mediúnicos que está vivendo ou ainda para conhecer o TRABALHO social que a Doutrina Espírita promove.

É muito importante conhecer a extensão dos trabalhos que a casa desenvolve, sua estrutura departamental, os companheiros de tarefas e o perfil de todos os freqüentadores da casa.

Vamos lembrar dos incansáveis trabalhadores e tarefeiros do CAMINHEIROS DO BEM, que já desencarnaram, deixando o seu exemplo de dedicação, de pontualidade, de desprendimento e de amor ao próximo, exercendo tarefas no Caminheiros.

É nesta hora, que a CASA ESPÍRITA deve ter uma estrutura administrativa capaz de desenvolver as atividades do trabalho voluntário, com perfeita sintonia entre os TAREFEIROS e os ENSINAMENTOS da Doutrina Espírita. Dividir as tarefas em Departamentos, tendo cada Departamento um Coordenador com amplos conhecimentos da Doutrina Espírita, da finalidade de seu Departamento e de sua tarefa.

Vamos lembrar dos incansáveis trabalhadores e tarefeiros do CAMINHEIROS DO BEM, que já desencarnaram, deixando o seu exemplo de dedicação, de pontualidade, de desprendimento e de amor ao próximo, exercendo tarefas no Caminheiros.

Considerando a multiplicidade de talentos que todos possuímos e que precisam ser desenvolvidos, se tivermos uma prática constante de preparação de colaboradores para atuarem na CASA ESPÍRITA, com oportunidades de trabalho sendo dadas, mas facilmente essas potencialidades poderão ser afloradas e aperfeiçoadas.

Por isso, fazemos um apelo aos associados e freqüentadores do Caminheiros do Bem em aceitar a grande oportunidade que a CASA ESPÍRITA está oferecendo, para despertar os talentos que ainda estão adormecidos e aprimorar as suas faculdades de TOLERÂNCIA, de HUMILDADE, do ´PERDÃO, da CARIDADE e da FRATERNIDADE.

O conhecimento da Doutrina Espírita é muito importante. Mas é preciso colocar em prática através da tarefa na CASA ESPÍRITA para aprimorar as virtudes que cada um possui em estado latente, na alma, e passe a conhecer a felicidade relativa que a Doutrina Espírita oferece, abraçando com amor e dedicação as tarefas que o CAMINHEIROS DO BEM OFERECE.

O EVANGELHO É O ROTEIRO SEGURO QUE O MESTRE JESUS NOS PROPORCIONOU.

Tragam seus filhos para a Evangelização.
Não percam esta oportunidade.

Centro Espírita Caminheiros do Bem
Evangelização Infantil: Quinta-feira às 20:00hs.
Evangelização da Mocidade: Sábado às 17:00hs.

Lembrete aos Sócios

Lembre-se.
Não se esqueça.
Anote em sua agenda.
É preciso estar em dia para realizarmos o que acreditamos e compartilhamos dos projetos de nossa instituição espírita.

CECB

"EU SOU O QUE EU SOU"

"Eu Sou o que Eu Sou", caminho irrefragável de todos e que Jesus percorreu.

Um dos aforismos exarados pelo Mestre Jesus de maior significado psico-espiritual. Trafega-se no caminho pantanoso do ter e seus sequazes morais, afastando-se do ser e suas reluzentes alegrias só conquistadas às expensas da dor, do sofrimento, do altruísmo, da abnegação e sacrifício. Desde prístinas e recuadas épocas, o desejo sempre norteou as criaturas em suas necessidades prementes e subsistentes.

O instinto de conservação e de defesa nas encarnações primevas, travou contato daqueles rudimentares seres com o prazer e o desejo, atendendo as necessidades fisiológicas e espirituais em suas maturações. No campo físico-cerebral, o Arquiteto e Geômetra Insuperável e Inigualável embrionou o núcleo acumbente e tegumento ventral - as zonas do prazer - para as suas respectivas ampliações com o progresso espiritual e orgânico. Estas zonas do prazer e do desejo são idênticas para as sensações tanto grosseiras como sutis-o desejo de ser.

O desejo se expressa nos arraiais físicos fruto do direcionamento que o Espírito impulsiona, consoante sua evolução, compreensão e moralização de que é portador. O sistema do desejo que se encontra nas estruturas cerebrais é denominado de sistema de recompensa, em face da vontade que irá se repetir interminavelmente pelo prazer que proporciona. É o desejo à serviço da vida para a Vida, anelando as criaturas ao progresso, coadjuvados pelo ânimo, pela perseverança e pela vontade, ensaios e vagidos aos triunfos do Espírito Imortal no Seio Eterno de Deus.

Acolado ao sistema de recompensa, encontramos o ponto mais arcaico dos componentes neuronais :o córtex subgenual, onde se encontram os primitivos laços sociais, de afetividade, de amor familiar e do romantismo. Deus, Magnífico Pai, criou a família, a consangüinidade, a relação de justaposição perispirítica gestacional, o líquido amniótico abastecido com o combustível do afeto, a circulação materno-fetal em que o sangue materno com o fluido vital ectoplasmático pudesse nutrir de fotônios as células-tronco, cujas matrizes trazem as memórias paternas e maternas sob a égide do Espírito reencarnante, como requisitos depurativos ao processo evolutivo individual, o parto doloroso embora catalisador dos vislumbres do Amor Incondicional, o trauma do nascimento impulsionando o nascituro à responsabilidade que o dignificará e o moralizará, a placenta como órgão que delimita os espaços da liberdade individual, a amamentação com o colostro rico em proteínas e em imunoglobulinas a promover a homeostase orgânica, energética e espiritual pelos impulsos do afeto virtuoso, a educação como geratriz de hábitos e condicionamentos a substituir as sombras arquetípicas em virtudes altiplanas. Estes atributos são a gênese do Amor, a Essência a se manifestar nas organizações específicas e a ampliar os núcleos da recompensa, transformando os desejos mesquinhos e embrutecidos, embora necessários, em desejos de amar e de servir.

Procedemos desta vasta rede intrincada de cipós, que empareda-nos em malhas de poder, de controle, de vínculos complexos, de energias malbaratadas no pretérito e presente em que o egocentrismo nos arremessa aos calabouços e enxovias do fracasso e da frustração, em razão de desejarmos o que não temos e projetarmos no irmão as imagens psíquicas que nos pertencem.

Não somos o que somos em razão das fixações no passado recente e remoto, consciente e inconscientemente, e no futuro temeroso, desconhecido e que repelimos através das justificativas paralisantes e covardes. "Eu sou o que eu sou",como asseverou o Mestre Jesus, necessita de doses de humildade e responsabilidade para conhecer-se,aceitar-se, compreender-se, confiar-se e respeitar-se para o equilíbrio da transcendência do ego e das virtudes já adquiridas. É o despertar da consciência, como afirmou Paulo: "Despertas ó tu que dormes, levanta-te entre os mortos que o Cristo te esclarecerá".

Para isto, é urgente o trabalho do "aqui e agora", da vigilância e da suprema atenção nas reações, pensamentos, emoções e sentimentos, identificando-nos e promovendo as substituições das sombras em virtudes que irromperão, dilacerando os envoltórios da semente que dorme como fruto verdoengo, em processo de maturação que a reencarnação redentora e consoladora permite e exige, por ser Lei Divina a conclamar o progresso que se faz urgente e inevitável. Subsidiando o fenômeno da transformação e do recondicionamento, o epifenômeno do compartilhamento é primacial, derruindo a rivalidade e a competitividade egóica. São os passos por ora claudicantes, rumando à humildade, à vontade de amar e ao espírito de coletividade representado pela caridade incondicional, não hipócrita, que Jesus desvendou: "Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita".

O desejo de ser imprime sua primeiras folhas nos recônditos espirituais-as primícias do Reino de Paz e Concórdia. O Amor passa a ser o sustentáculo da vida a serviço da Vida Numinosa. O desejo de ser sustenta-se pelo que já se tem, sem buscas insaciáveis, insensatas e tresloucadas pelas paixões dissolventes, fomentadoras de graves distúrbios, distonias e atrofias no campo organizador da forma, modelo organizador biológico ou perispírito. A humildade e a simplicidade introduzem os condicionamentos e experiências imperecíveis nas teclas e nas fímbrias do Espírito Imortal. O Espírito mergulha no país que não mais necessita desejar, pois ele já É, integrado com o Pai na mesma ressonância - A Ressonância Divina. "Vós sois Deuses", e "Sede perfeitos como Perfeito é vosso Pai Celestial", profetizou Jesus em sua Precognição Sublime. Eu sou o que eu sou à perfeição relativa:

"Eu Sou o que Eu Sou", caminho irrefragável de todos e que Jesus percorreu.

José Henrique Rubim de Carvalho-Email:jhrc@gigalink.com.br

O CAMINHEIROS

É uma publicação oficial do Centro Espírita Caminheiros do Bem
Rua Presidente Backer, 14 - Olaria
Nova Friburgo (RJ) / CEP 28.620-000
PRODUÇÃO: Departamento de Divulgação
caminheirosdobem@frionline.com.br
Fundado em 01/01/1997

DIRETORIA

Presidente – Dílson da Silva
1º Vice-Presidente – Maria Amélia Victer da Silva
2º Vice-Presidente – Ilka Erica Lichtenfels
1ª Secretária – Margareth Muniz
2ª Secretária – Célia Rosal Seixas da Silva
1º Tesoureiro – Augustinho Correa da Silva
2º Tesoureiro – Adirlene Figueira Sanches
Conselho Fiscal formado por Jorge Amaro Munis da Silva e Neuza Azevedo.

Responsabilidade Mediúnica Parte 2 (Continuação da edição anterior)

por Manoel Philomeno de Miranda

Cuidam de vigiar os comunicantes, poupando os componentes da reunião de agressões e de distúrbios defluentes da agitação dos enfermos mentais e morais, bem como das distonias emocionais dos perversos que também são conduzidos ao entendimento.

Encarregam-se de orientar o critério das comunicações, estabelecendo de maneira prudente a sua ordem, para evitar tumulto durante o ministério de atendimento, assim como impedindo que o tempo seja malbaratado por inconseqüência do padecente desencarnado.

Nunca improvisam, porquanto todos os detalhes do labor são devidamente examinados antes, e quando algo ocorre que não estava previsto, existem alternativas providenciais que impedem os desequilíbrios no grupo.

Equipamentos especializados são distribuídos no recinto para utilização oportuna, enquanto preservam o pensamento elevado ao Altíssimo...

Concomitantemente, cabe aos membros reencarnados as responsabilidades e ações bem definidas, para que o conjunto se movimente em harmonia e as comunicações fluam com facilidade e equilíbrio.

Todo o conjunto é resultado de interdependência de um como do outro segmento, formando um todo harmônico.

Aos médiuns é imprescindível a serenidade interior, a fim de poderem captar os conteúdos das comunicações e as emoções dos convidados espirituais ao tratamento de que necessitam.

A mente equilibrada, as emoções sob controle, o silêncio íntimo facultam o perfeito registro das mensagens de que são portadores, contribuindo eficazmente para a catarse das aflições dos seus agentes.

O médium sabe que a faculdade é orgânica, mantendo-se em clima de paz sempre que possível, não apenas nos dias e nas horas reservadas para as tarefas especiais de natureza socorrista, porquanto Espíritos ociosos, vingadores, insensatos que envolvem o planeta encontram-se de plantão para gerar dificuldades e estabelecer conflitos entre as criaturas invigilantes.

Por outro lado, o exercício da caridade no comportamento normal, o estudo contínuo da Doutrina e a serenidade moral, são-lhe de grande valia, porque atraem os Espíritos nobres que anelam por criar uma nova mentalidade entre as criaturas terrestres, superando as perturbações ora vigentes no planeta.

Não é, porém, responsável somente o medianeiro, embora grande parte dos resultados dependa da sua atuação dignificadora, o que lhe constituirá sempre motivo de bem-estar e de felicidade, por descobrir-se como instrumento do amor a serviço de Jesus entre os seus irmãos.

Aos psicoterapeutas dos desencarnados é impositivo fundamental o equilíbrio pessoal, a fim de que as suas palavras não sejam vãs, e estejam cimentadas pelo exemplo de retidão e de trabalho a que se afervoram.

O seu verbo será mantido em clima coloquial e sereno, dialogando com ternura e compaixão, sem o verbalismo inútil ou a presunção salvacionista, como se fosse portador de uma elevação irretocável.

Os sentimentos de amor e de misericórdia, igualmente devem ser acompanhados pelos compromissos de disciplina, evitando diálogos demorados e insensatos feitos de debates inconseqüentes, tendo em vista que a oportunidade é de socorro e não de exibicionismo intelectual.

O objetivo da psicoterapia pela palavra e pelas emanações mentais e emocionais de bondade, não é o de convencer o comunicante, mas o de despertá-lo para o estado em que se encontra, predispondo-o à renovação e ao equilíbrio, nele se iniciando o despertamento para a vida espiritual.

Conduzir-se com disciplina moral, no dia-a-dia da existência, é um item exigível a todos os membros da grei, a fim de que a amizade, o respeito e o apoio dos Benfeitores auxiliem-nos na conquista de si mesmos.

Numa reunião mediúnica séria, não há lugar para dissimulações, ressentimentos, antipatias, censuras, porque todos os elementos que a constituem têm caráter vibratório, dando lugar a sintonias compatíveis com a carga emocional de cada onda mental emitida.

Desse modo, não há por que alguém preocupar-se em enganar o outro, porquanto, se o fizer, a problemática somente a ele próprio perturbará.

À equipe de apoio se reservam as responsabilidades da concentração, da oração, da simpatia aos comunicantes, acompanhando os diálogos com interesse e vibrando em favor do enfermo espiritual, a fim de que possa assimilar os conteúdos saudáveis que lhe são oferecidos.

Nunca permitir-se adormecer durante a reunião, sob qualquer justificativa em que o fenômeno se lhe apresente, porque esse comportamento gera dificuldades para o conjunto, sendo lamentável essa auto-permissão...

Aos médiuns passistas cabem os cuidados para manter-se receptivos às energias saudáveis que provêm do Mundo maior, canalizando-as para os transeuntes de ambos os planos no momento adequado.

Todo o movimento entre as duas esferas de ação deve acontecer suavemente, como num centro cirúrgico, que o é, de modo a refletir-se na segurança do atendimento que se opera.

Os membros que os constituem estarão sempre atentos aos compromissos assumidos, de forma que possam cooperar com os Mentores em qualquer momento que se faça necessário, mesmo fora do dia e horário estabelecidos.

Pontualidade de todos na freqüência, cometimento de conduta no ambiente, unção durante os trabalhos e alegria por encontrar-se a serviço de Jesus, são requisitos indispensáveis para os resultados felizes de uma reunião mediúnica séria à luz do Espiritismo.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 28 de agosto de 2007, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia)

CANTINHO DA POESIA

O LIVRO DIVINO

Castro Alves (Espírito)

Gemia a Terra humilhada,
A nite do cativeiro
Dominava o mundo inteiro
Sob o carro da opressão;
Com mandíbulas vorazes
De loba que se subleva,
Roma, encharcada de treva,
Estendia a escravidão.

Entre as águias poderosas,
Jazia Atenas vencida,
Carpia Cartago a vida
Ligada a grilhão cruel.
Na Capadócia, na Trácia,
Na Mauritânia e no egito,
O povo chorava aflito,
Tragando cicuta e fel.

O frio invadira os templos,
Não mais Eros de olhar brando,
Nem bela Afrodite amando,
Nem Apolo encantador;
O Olimpo dormira em sombra,
Cessara a graça de Eleusis,
Não surgiam outros deuses,
Que não fossem do terror.

Mas quando o mal atingira
O apogeu da indiferença,
Disse Deus na altura imensa:
"Faça-se agora mais luz!"
E um livro desceu brilhando,
Para a história envilecida:
Era o Evangelho da Vida,
Sob as lições de Jesus

Tremeram dourados sólios,
O orgulho caiu de rastros;
Arcanjos vinham dos astros
Em cânticos de louvor.
Mas ao invés da vingança,
Contra o ódio, contra a guerra,
O Livro pedia à Terra:
Bondade, Perdão e Amor...

Começara o Novo reino...
Horizontes infinitos
Descerraram-se aos aflitos,
Perdidos nos escarcéus;
Os fracos e os desditosos,
Os tristes e os deserdados,
Contemplaram, deslumbrados
Novos mundos, novos céus.

Desde então a Humanidade
Trabalha, cresce, porfia,
Ao clarão do novo dia,
Por escalar outros sóis;
E a mensagem continua,
Em sublimes resplendores,
Formando Renovadores,
Artistas, Santos e Heróis.

Espíritas, companheiros
Da grande Luz Restaurada,
Tracemos a nossa estrada,
Na glória do amor cristão;
E servindo alegremente
Na luta, na dor, na prova,
Busquemos na Boa-Nova
O Livro da Redenção.

AEE – Área de Educação Espírita

NATAL NO LAR

Ao envolver-se a Terra nos aromas que anunciam o Natal de nosso Jesus, embora todos os episódios que tentam abafar o Seu fulgurante significado, pensamos numa forma suave e doce de relembrar o Sublime Berço, na intimidade do próprio lar, no aconchego dos seres amados.

Envolvidos na alegria verdadeira que o Divino Amigo nos traz, poderemos:

Reunir os familiares sob a égide da excelsa evocação;

Preparar a casa com flores de ternura, nos vasos enernecidos dos corações;

Trocar os mimos do afeto espontâneo, da confiança recíproca, do equilibrado entusiasmo, da cooperação fraterna, e tantos outros, guardados nas brilhantes embalagens da sinceridade;

Enaltecer o clima de entendimento e de maturidade que nos permite, em família, o carinho sem apego, os cuidados sem posse, a participação consciente, construindo e ampliando vinculações que o tempo consagrará.

Entoar os cânticos de harmonia, nas pautas de real contentamento, pelas bênçãos da vida, sustenizando as emoções do coração, com acordes de fidelidade.

Reunida a equipe familiar, após tantos e felizes toques de amor, nos preparemos para orar ao Excelso Lembrado, dizendo-Lhe da nossa gratidão sem limite, e, mirando em redor de nós a família ampliada da Humanidade, batida por dramas e dores indizíveis, por essa terrível consumição de violências, envolta em lágrimas, sem identificar o caminho da venturosa libertação, diremos a Ele, então:

- Cristo de Deus, permite-me o dom de amar, servir e passar, a fim de que, no lar do mundo, eu possa agir com a devoção que vibro junto aos mais chegados ao meu coração. E que, nesta noite de celestes resplendores, de alegria, eu Te possa entoar os hinos de verdadeira e pura fraternidade que, ano-após-anos, dia-após-dia, fará dos homens irmãos e amigos, apoios e guias uns dos outros, enquanto aguardamos os tempos em que todos louvarão a Deus nas Alturas Celestiais, vivenciando na Terra a mais luminosa boa vontade.

Thereza de Brito (Espírito)

A Família Caminheiros do Bem agradece o carinho e a sincera amizade dos nossos irmãos e deseja a todos um Natal cheio de luz, de paz, de amor e um Ano Novo repleto de realizações no Bem.

Palestras

Centro Espírita Caminheiros do Bem

ESCALAS DE ORADORES

APRESENTAÇÃO DAS OBRAS CLÁSSICAS

OUTUBRO – Quarta-Feira (mês da Obras Básicas) – Allan Kardec

01 – Neuza Tavares – O Evangelho segundo o Espiritismo
08 – Shirley – A Gênese
15 – José Pacini
22 – Lusilene – O Livro dos Médiuns
29 – Elço – O Livro dos Espíritos

OUTUBRO – Quinta-Feira

02 – José Henrique – A Gênese
09 – Geane – O Livro dos Espíritos
16 – José Pacini
23 – Lusilene – O Livro dos Médiuns
30 – Maria Amélia – O Evangelho segundo o Espitismo

NOVEMBRO – Quarta-Feira (Finados)

05 – Neuza Tavares – ESE cap.V – Perdas pessoas amadas
12 – Shirley – L.E. cap. II, item 1 - p.958 – "O nada ..."
19 – Lusilene – L.E. cap. II, item 3 – p.963
26 – Maria Amélia – ESE cap.V – "Suicídio e loucura"

NOVEMBRO – Quinta-Feira (Finados)

06 – José Henrique – ESE cap.V, itens 23 e 24 – Tormentos voluntários – A desgraça real
13 – Geane – L.E. cap. VII - q.386 – Simpatias e Antipatias
20 – Maria Amélia – ESE cap.V, itens 1 e 4 – Bem Aventurados ...
27 – Lusilene – ESE cap.V, itens 18 e 19 – Bem e mal ...

DEZEMBRO – Quarta-Feira (Jesus – o pacificador)

03 – Neuza Tavares – ESE cap.I – "Não vim ..."
10 – Shirley – ESE cap.II, item 4 – A realeza ...
17 – Lusilene – ESE cap.III, item 2 – Há muitas ...
24 – Maria Amélia – ESE cap.IV, item 1 – Ninguém ...
31 – Elço – ESE cap.VI – O Cristo ...

DEZEMBRO – Quinta-Feira

04 – José Henrique – ESE – As Bem-Aventuranças
11 – Geane – ESE cap.XIX – A fé ...
18 – Maria Amélia –
25 – Lusilene – Jesus e a Sua missão

JANEIRO / 2009 – Quarta-Feira

07 – Neuza Tavares

JANEIRO / 2009 – Quinta-Feira

01 – José Henrique – Retrospectiva na atualidade Espírita

ESCALA DE ORADORES – DOMINGO ÀS 17:00HS.

OUTUBRO
05 - Eleição
12 - Maria Amélia
19 - Sônia A. Braga
26 - Humberto Vasconcelos

NOVEMBRO
02 - Alexandre Costa
09 -
16 - Rita Guaranys
23 - João Aparecido
30 - Luzia Cisne

DEZEMBRO
07 - Elaine Figueredo
14 - Janete Velloso
21 -
28 - Maria Amélia